

Governadores em cena

O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que os governadores oposicionistas passaram a ter influência decisiva no PMDB, a partir da Convenção Nacional de domingo último, quando impuseram o nome do senador indireto Afonso Camargo (PMDB-PR), através de competente articulação desenvolvida pelo governador Tancredo Neves.

"Vocês pregam a democracia e praticam a ditadura, enquanto nós praticamos a democracia e pregamos a ditadura", disse, irônico, o presidente do PDS, ao fazer essa interpretação da Convenção Nacional do PMDB numa conversa telefônica que manteve com o senador Saldanha Derzy (PMDB-MS), um dos integrantes da corrente oposicionista liderada pelo governador Tancredo Neves.

O senador José Sarney como que lembrava o êxito da dissidência no PDS, em cuja Convenção Nacional, realizada a 10 de julho deste ano, o Grupo Participação conseguiu conquistar 35 por cento dos votos convencionais, ganhando percentual correspondente de postos entre os 121 cargos daquele órgão.

Contrariamente aos dissidentes pedesistas, a influente corrente que se insurgiu contra a indicação do senador Afonso Camargo Neto para a secretaria geral do partido — composta de liberais e políticos de esquerda — não conseguiu evitar a eleição daquele parlamentar que foi indicado pelo governador de Minas Gerais.

Na interpretação de Sarney, como dos políticos de um modo geral, tanto das Oposições quanto do PDS, o governador de Minas desejava dar uma demonstração de força, mantendo-se intransigente na indicação de Afonso Camargo, embora ciente das resistências dentro do partido, como o advertiu o deputado Ulysses Guimarães.

Mudou sensivelmente a correlação de forças dentro do maior partido oposicionista, como ainda neste fim de semana

observava, curioso, o ministro Leitão de Abreu, registrando a vitória do grupo moderado, que obedece à liderança de Tancredo e dos demais governadores oposicionistas eleitos por aquela legenda.

De acordo com a interpretação corrente, o governador mineiro já não precisa preocupar-se com a fundação de novo partido, uma vez que conseguiu assumir a maioria do PMDB. A partir da Convenção Nacional de domingo último, o deputado Ulysses Guimarães terá que afinar a sua viola à nova realidade existente em seu partido.

As lideranças mais experimentadas de todos os partidos acreditam que a Convenção Nacional de domingo último do PMDB foi uma "avant première" da sucessão presidencial, ganhando força os moderados que lutam dentro do partido e do Congresso para um candidato consensual a presidente da República.

Já embarcando para o Rio de Janeiro, ontem, o senador Dinarte Mariz afirmava:

— O Tancredo já é candidato a presidente da República na eleição indireta.

Muitos políticos, no entanto, ainda acreditam na possibilidade da candidatura Aureliano Chaves, apoiada por amplos setores da Oposição e do PDS. Amigos do ex-governador Antônio Carlos Magalhães acreditam que o político baiano já está se transferindo para a candidatura Aureliano Chaves, ao constatar que a candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, "não emplacou".

Aureliano Chaves goza de excelente conceito nos meios oposicionistas e teria condições de atrair uma corrente expressiva do PDS a seu favor. Quanto a Antônio Carlos Magalhães, ele está informado de que Aureliano Chaves tem a mais simpática posição na cúpula das Forças Armadas.

TARCISIO HOLANDA

6 DEZ 1983

6 DEZ 1983